

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 11.591

Domingo, 3 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS!

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O reconhecimento dos Sóvietes por parte do governo inglês, significa o início duma política de pacificação da Europa que oxalá não fique a meio caminho

O reconhecimento dos Sóvietes

contribui para a evolução da política mundial num sentido mais humano

O governo trabalhista da Gran-Bretanha acaba de reconhecer oficialmente o governo dos Sóvietes. De facto, há muito que o regime soviético havia sido reconhecido. As relações comerciais, as combinações industriais com entidades económicas da Rússia e até a própria guerra alimentada pelos Estados capitalistas contra as novas instituições, não representavam outra coisa senão o reconhecimento da sua existência e até da sua força.

Há muito que a burguesia internacional se convenceu da sua impotência para destruir os Sóvietes russos. Faltava-lhe simplesmente a coragem para dar a esse reconhecimento um carácter oficial — porque isso seria afirmar a possibilidade de existência dum socialismo que não tivesse por base instituições capitalistas.

Como na época presente as nações, como os homens, não podem viver isoladas, devido às suas diversas necessidades, os Estados burgueses impõem à Rússia um isolamento cruel, por meio do bloqueio, eram feridos de ricocheté pela própria arma que usavam. A Rússia sofreria com o bloqueio, é certo, mas os outros países também sofreriam. Por isso a própria burguesia que impunha ao regime soviético o isolamento, é a primeira a quebrá-lo, negociando com ele, à sacupa, o petróleo, as madeiras, as peles e os trigos. A In-

glatera para quem oficialmente a Rússia não existia, recebia nos seus portos dezenas de navios russos carregados de mercadorias. Reconhecer oficialmente o governo comunista, portanto, não constitui um favor, confirma apenas um facto.

Compreendia-se, entretanto, que os partidos conservadores que até hoje tem governado o império britânico não quizessem aventurar-se a fazer tal reconhecimento que escandalizaria algum raro burguês que confiasse cogamente nas patranhas dos jornais reactionários. Porém, o governo trabalhista tinha o dever moral de fazê-lo. E fez-o com segurança, certo de que esse seria um dos actos mais fáceis de governo, porque afinal o reconhecimento dos Sóvietes favorece, neste momento, mais o capitalismo inglês do que o próprio proletariado. No momento em que o comércio e a indústria britânicas lutam com a concorrência forte da França e da América, o reconhecimento dos Sóvietes abre-lhes francamente as portas do grande e novo mercado russo. O capitalismo inglês aplaude imediatamente o gesto do governo. Porém, esse reconhecimento impõe aos Sóvietes transições que irão ferir profundamente os princípios proclamados pela revolução russa. O Estado comunista será levado a impôr a sua nova de mais equidade a uma força das circunstâncias a

assumir atitudes e a praticar actos que terão mais semelhança com os processos capitalistas do que com os processos revolucionários apregoados pela Terceira Internacional.

O reconhecimento dos Sóvietes significa que, pouco a pouco, ou pela violência ou pela persuasão.

Um reconhecimento dos Sóvietes significa que, pouco a pouco, ou pela violência ou pela persuasão.

O Estado comunista será levado a impôr a sua nova de mais equidade a uma força das circunstâncias a

se impõe.

BOA INICIATIVA

“Uma hora de arte”

Os concertos para operários contribuem poderosamente para o desenvolvimento da sua mentalidade

A concepção de que o operariado apenas se agita no materialismo e a sua condição de assalariado o impulsiona a um derrubado-se, felizmente, por um movimento de espiritualidade, movimento prodigiosamente por um ambiente de cultura, que as artes e ciências lhe proporcionam. Entre nós, mercê da indiferença que alguns intelectuais vejam aos trabalhadores manuais o gosto pelo Belo circunscreve-se apenas a um reduzido número, embora já muito considerável. No entanto é notória a existência de grande número de amadores de música piebistas, como o atestam os concertos das dinas orquestras sinfônicas que Lisboa possui.

Há uma predileção especial pelas produções wagnerianas, um sentimento dedicado pela melodia do grande maestro alemão.

Na pintura o alvorecer duma nova mentalidade leva aos salões de exposição os *sous-couverts*, com uma avidez de saber, intuitiva dum intelectual colateral.

Numa contemplação beatífica quantos operários se deparam ante as telas dos grandes salões?

Nas horas já é vulgar verificar-se que o livro dos venerandos mestres quando acesseis aos seus parcos salários, merecem-lhes especial preferência.

Este movimento que afirma o prelúdio de valor mental que é mister aprofundar vem merecendo o cuidado de alguns nomes ilustres que a Arte tem como pioneiros.

De todas as manifestações dentro desse espírito que mais sensibiliza o nosso viver sobressai uma obra meritória, filha do carinho de que a Arte é criadora.

Vive ela apagada, a despeito de há mais dum ano vir ministrando os seus salutares ensinamentos a algumas dezenas de operários.

Denomina-se a “Hora de Arte”, dedicada às classes operárias, e promovida por nomes dos mais ilustres no campo intelectual, tais como D. Isabel d’Ornelas, o insigne maestro Francisco de Lacerda, s/s. António Viana, João Perestrelo, António Arroios, dr. Reinaldo dos Santos, e outros.

Em que consiste a “Hora de Arte”?

Foi num natural desejo de viver uns destes momentos de prazer espiritual que procuramos acesso no Asilo de Sta. Isabel, lugar onde todas as quartas feiras, das 18.30 às 19.30 tam admirável distração se vive.

Cerca de 200 operários aguardavam com uma ansiedade febril que se iniciasse a “Hora de Arte”, cumprida seguindo um programa que um grupo de dedicadas senhoras distribuía com amizade familiaridade.

Dé se conclui que essa hora seria preenchida com uma palestra sobre Arte, com a execução de algumas partituras de consagrados compositores estrangeiros ao piano e violino; recitação de versos escolhidos e canto e piano de alguns trechos seletos de autores estrangeiros e portugueses.

Na China

estabeleceu-se a censura à imprensa

PEQUIM, 2.—O presidente Tsac-Kung, ao subir ao poder, estabeleceu uma rigorosa censura aos jornais, chegando a mandar prender alguns jornalistas e a suspender a publicação dos próprios jornais das províncias. Recentemente, mandou prender o correspondente em Pequim do “Sin-Wen-Pao” de Xangai, um dos periódicos mais famosos e mais importantes da China, facto que provocou grande indignação em toda a imprensa.

Outros detalhes frisantes:

— A Companhia alega que não tem verba. Esquece-se de dizer quanto ganha no desmedido aumento a que fez nos preços do material. Um telefone Ericsson que custava 700 escudos passou a custar 1950 escudos; um auxiliador de 43 escudos passou a custar 91! Os restantes materiais sofreram também grandes aumentos.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

Feriado nacional

O dia 5 de Fevereiro foi considerado de feriado nacional em homenagem a Luís de Camões.

REVOLUTIVOS

Funcionários da Nação, já fartos de ser comidos, não querendo a sua razão, Passar ao lado de efeitos. Vão sair de expectativa.

Dito A Tarde, que é da tarde E a coisa consiste em ir O funcionário, sem elardar, Morto de fome, a casa de efeitos. Mostrar que não é cobardo.

Desta sorte irá à lice Nas primeiras eleições. Dito de vez, o chicos. Nos dias da pátria, manadas, A ver se se desonigua.

Elegendo o seu bloco Tera o tacho segado. Passando a pôr-se no foco. E a, em deu o seu futuro, Outra saída não côco.

A valentona, a fadista, Em São Bento a contenda, Se não é da minha casa, E quererem que se defendam. Ponham-me a mim na lista.

José BENEDY

O pessoal dos telefones

Salários irrisórios e reclamações justas!

O pessoal dos telefones vêm desde o princípio do ano reclamando aumento de salário. A direcção dos telefones que sempre se abstinha em não reconhecer ao seu pessoal o direito à vida deu a mesma resposta que já todos tradicionalmente conhecemos. A companhia não tem verba para fazer qualquer aumento. Reconhece que o pessoal necessita que os seus vencimentos sejam elevados.

Os capores o pessoal exprimir as suas razões pela voz autorizada e esclarecida dum membro da sua comissão de melhores:

— Um guarda-fios arrisca a vida, todos os dias, durante 8 horas num serviço duro e perigoso. — Recebe em troca por cada dia de trabalho \$350. E’ preciso fazer comentários?

Concordamos:

O nosso entrevistado prosseguiu:

— Um carpinteiro recebe \$1250. Metade do que ganham os operários desse profissão. O mesmo poderíamos dizer dos serralheiros e de outros operários.

Atalhámos:

— As telefonistas?

— As telefonistas recebem mensalmente, ordenados que oscilam entre 150 e 200 escudos. O seu trabalho é extraordinariamente fatigante. A doença apodera-se dos seus organismos. Em dois anos, estão combalidas, contumadas, a companhia tem este gesto altamente generoso e magnânimo: — ria!

Outros detalhes frisantes:

— A Companhia alega que não tem verba. Esquece-se de dizer quanto ganha no desmedido aumento a que fez nos preços do material. Um telefone Ericsson que custava 700 escudos passou a custar 1950 escudos; um auxiliador de 43 escudos passou a custar 91! Os restantes materiais sofreram também grandes aumentos.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

— Um aumento geral de 100%. Isto é um aumento muito aquém da actual elevação, é custo da vida e dos meus salários que continua a dando verba.

— Que reclama o pessoal?

Secção naturista

O tabaco, sua história e seus perigos

“Não nos cansemos de repetir o que é necessário que se saiba. Há coisas que é preciso fazer entrar na cabeça dos homens a golpes redobrados” — escreveu Voltaire.

Em 1492 o genovês Cristóvam Colombo, acompanhado de um grupo de desembarcados marinheiros, abandonou, protegido pelos grandes de Espanha, o porto de Cadiz, em procura de regiões desconhecidas e maravilhosas.

As frágiles caravelas impelidas pelos ventos e pelas agitadas ondas, deslizaram para o desconhecido, para além das brumas que taparam o horizonte dos mares e o bravo Colombo, após dias e semanas de sofrimento e martírio, conseguiu com os seus companheiros de esperança e sacrifícios, descobrir a abordar as terras do novo mundo.

As extensas florestas, as campinas verdejantes, as montanhas com as suas águas, as rochas brotando água cristalina, os saborosos frutos cosidos pela pureza do clima e pelos raios ardentes do sol, constituíram um quadro maravilhoso, até aquela data sómente gosado por uma raça selvagem e por isso em formação.

Se a natureza completa dos selvagens, cuja pele tem um tom vermelho-amarelo e que apresentam pendentes do nariz pendentes argolas, despertaram a curiosidade dos habitantes do velho mundo, menos vivo reparo causa um hábito extravagante dos indígenas, que consiste em repetidamente levar à boca um tubo feito de ervas envolvidas em camadas, em cuja extremidade se encontra uma chama que faz ditar pela boca e pelo nariz, rôlos de fumo sufoante.

Como a curiosidade arrasta a experiência, os europeus experimentaram, apesar das perturbações tóxicas que sentiram, trouxeram o pernicioso hábito dos selvagens para a Europa, onde imediatamente se desenvolveu, homens de todas as categorias sociais se curvaram perante o novo senhor: o tabaco.

E o mundo sempre subjugado pela sua feroz e desfrida vontade, transformou-se num vasto hospital de doentes, de desgarrados destituídos de vontade que se tornaram escravos dum objecto: o cigarro. E por isso a vida de hoje cifra-se numa série infinita de apetites, de paixões e de desejos brutais, deixando assim de ser o reflexo harmonioso que testa o valor da companhia e faz esperar uma brillante época. Hoje em dia, a récita ordinária repete-se o mesmo espetáculo.

— Esta noite deve encher à cunha o Apolo, bastando para isso anunciar a revista «Prato Proibido».

E' ela o maior êxito teatral da actualidade, constituindo o espetáculo mais gracioso, animado e deslumbrante de Lisboa.

— São dois os espetáculos que hoje se realizam, em «matinée» e à noite, no Coliseu dos Recreios em que serão apresentados os melhores, mais variados e mais surpreendentes trabalhos da nova companhia de circo que se compõe de maiores e mais recentes novidades trágicas.

Nos espetáculos de hoje todos os artistas variarão os seus trabalhos, executando os engraçados «clowns» novos e hilariantes intermédios cômicos.

— Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante magia de Eduardo Garrido «A Péra de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuiram, incontestavelmente, os magníficos scénarios da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de Antônio de Maceio, «A Péra de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

— Antes de fazer as suas compras, consultem os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Pórtico: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê. Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais. E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE "A BATALHA"

LISBOA — Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista —	5000 5500	Henrique Leône — O Sindicato 3403 5500
Antonelli — A Rússia bolchevista	2500 2800	Heliodoro Salgado — O culto da Imaculada 6931 5800
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	650 950	Mentiras religiosas 2831 500
Porque não creio em Deus	1000 1200	
O Proletariado Histórico	1200 1500	
Agência Lux: O Sindicatismo e os intelectuais	650 850	
Braile — A greve geral	941 1050	
Acuadine — No sentido em que somos anarquistas	650 940	
Carlos Rato — O direito do homem	650 970	
Chapelin — Porque não creio em Deus	1000 1200	
Chueca — Como não ser amarista	623 850	
Dr. Albert — O amor livre	4000 4500	
Dr. Gómez — Contra o comunismo	520 650	
Geofour — O sindicalismo e a proxima revolução (vol. 1)	5000 800	
Emilio Bossi — Cristo nunca morreu	5000 800	
Eliseu Reclus — A evolução social e a anarquia	650 940	
Elisabachar — O anarquismo	5000 600	
Elevante — Ameia deixa	513 650	
Georges Sorel — A consciência dos delegados dos U. S. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	650 970	
Gladiador — A questão social na Grécia	650 970	
G. O. N. M. — Procris do consciente	550 650	
Gustavo Molinari — Problemas sociais	2400 2400	
Gustavo Le Bon		
As primeiras consciências da guerra (vol. 1)	5000 5500	
Ensaios psicológicos da guerra europeia (vol. 1)	5000 5500	
Guyau — Ensaios de moral e obrigações nem sancão	650 940	
Educação e Hereditariade	5000 5500	
Hamón — A conferência da Paz e a guerra	4833 4800	
Asas do gárgalo mundial	6931 6700	
Aviões do operário na Gran-Bretanha	4920 4500	
Psicologia do socialista-anarquista	4833 4800	
A Crise do Socialismo	670 700	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

	HOJE O SOL
1	8/15 22/29
2	9/16 23/30
3	10/17 24/31
4	11/18 25 —
5	12/19 26 —
6	13/20 27 —
7	14/21 28 —

MARES DE HOJE

	1.50	1.54
Praiamar	1.26	1.50
Baximar	0.56	0.56

CAMBIOS

Países	Mos. das	Ao par	Ontem
			Comp. * Venda
Alemanha	Marcos 4225	—	
Austria	Corônes 619,3	14.551	1.576
Bélgica	Francos 417,8	44157	4268
Espanha	Doitres 624,4	55110	1.965
E. U. A.	Dólares 617,8	16.557	16.557
Francia	Francs 657,2	124.269	100.000
Holanda	Liras 610,9	15.000	14.457
Inglaterra	Liras 610,9	14.457	14.457
Itália	Francos 617,3	56882	56788

MOVIMENTO MARÍTIMO

	Vapores e destinos	Dias
Cassamance, Tenerif, Port-Edéa, Dakar, Tabon, Grand Bassam		
Desidado — portos do Brasil e Argentina		
Avon, portos do Brasil e Argentina		
Funchal, para os portos do Funchal		
General Belgrado, para Vigo e Hamburgo		
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam		
Diogaria, portos do Brasil e Argentina		
Pedro Gomes, portos de África		
Almanzora, Vigo e Bordes		

HORARIO DOS COMBOIOS

	Paris-Calais-Londres
Ferida Sud-Express	as 12-25. — Chegada 12-20-25. (Diário)
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-13 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo); — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	
Périto-Gaíza	

Serviço de Material circulante

	Admissão de pessoal operário
CALDEIREIROS DE FERRO	
Admitem-se caldeireiros de ferro para trabalho de chapa fina, para serviço permanente.	
Para tratar, na Repartição do Serviço de Material Circulante, na estação de Santa Apolónia, Lisboa, 24 de Janeiro de 1924.	

Divisão do Material e Tracção

	ARMAZENS

Partida do Rossio às 9-10 e 18-20

	— Régulos

Partida do Rossio às 9-10 e 18-20

	— Régulos

Partida do Rossio às 9-10 e 18-20

	— Régulos

Partida do Rossio às 9-10 e 18-20

	— Régulos

Partida do Rossio às 9-10 e 18-20

	— Régulos